MLHCP
Plataforma Local de Coordenação Humanitária de Moçambique

PUBLIC STATEMENT

World Humanitarian Day 2026

Mozambique Local Humanitarian Coordination Platform (MLHCP)

Maputo, 19 August 2026

Today, on World Humanitarian Day, the Mozambique Local Humanitarian Coordination Platform (MLHCP) joins the rest of the world in honouring humanitarian workers and standing in solidarity with people affected by crises.

The staff of the more than 120 local and national organisations that make up MLHCP are among those working on the frontlines of the crisis that has affected northern Mozambique since 2017. Each day, they travel to communities others cannot reach, and they do so in the districts where they themselves live. They are not deployed to the crisis. They are part of the population living through it.

350 aid workers killed worldwide in 2025	**28,000** people displaced in the north, Jan–Jul 2026	**55%** of targeted people reached by June	**34%** of the conflict response plan funded

Local humanitarian workers carry the greatest share of the risk. Globally, 350 aid workers were killed in 2025 and a further 322 wounded, making it the second-deadliest year since records began. Of the 1,185 aid workers affected by violence that year, more staff of national NGOs were harmed than staff of the United Nations, international NGOs or the Red Cross and Red Crescent Movement. The pattern is consistent and well documented: those most exposed are those closest to the communities being served.

Mozambique remains an extremely difficult and dangerous operating environment. Insecurity was the principal constraint on humanitarian access through the first half of 2026, with 75 incidents recorded in January and 73 in June. These incidents restrict movement, suspend programmes and place staff at risk.

The country continues to face a protracted crisis. Violence in Cabo Delgado and neighbouring provinces persists, displacing approximately 28,000 people between January and July of this year, of whom close to eight in ten were women and children. Severe flooding at the start of the year affected over 700,000 people across Maputo, Gaza and Sofala. Looking ahead, El Niño conditions are now established and forecast to strengthen through the 2026–27 season, bringing a heightened risk of drought and food insecurity to a country that has not recovered from the last one.

The 2026 Humanitarian Needs and Response Plan seeks US$534 million to reach 1.7 million people. Its conflict component alone requires US$348 million, of which only US$116 million — 34 per cent — had been received by mid-year. By June, humanitarian partners had reached 619,000 people, around 55 per cent of the 1.1 million targeted; without food assistance that figure falls to 391,000. In IPC-4 districts, food distributions have been reduced to once every two months and cover 39 per cent of minimum caloric requirements. The gap is not an abstraction. It is measured in families not reached, services not restored and salaries not paid.

Against this backdrop, the local and national organisations that are members of MLHCP continue to deliver. We pay tribute to them today.

> *"Our members do not arrive when a crisis begins and leave when it ends. They are there before, during and after. On World Humanitarian Day we honour that. But recognition alone changes*

MLHCP
Plataforma Local de Coordenação Humanitária de Moçambique

> *nothing — what would change something is a system that trusts local organisations with decisions and with money."*
>
> Nyararai Magudu, National Convener, MLHCP

The Humanitarian Reset has made clear that humanitarian action must be more locally led. MLHCP was established in June 2025 to make that a reality in Mozambique, and works through the Localisation Task Force under the Humanitarian Country Team to move the agenda from commitment to practice. But the shift demands a fundamental change to how the humanitarian system in Mozambique operates.

On this World Humanitarian Day, MLHCP calls for four things

1 **Genuine decision-making roles**
Local and national organisations must be present where strategies are set and priorities agreed, not consulted once decisions are made.

2 **Direct and predictable funding**
Humanitarian financing in Mozambique continues to privilege international actors. Clear pathways to direct funding, including transparent eligibility for the Country-Based Pooled Fund, are essential if local leadership is to mean anything.

3 **Institutional support, not only project support**
Short project grants with minimal overheads cannot build organisations capable of leading a response. Harmonised due diligence would remove a duplicated burden that falls entirely on local actors.

4 **Protection and duty of care**
The security, insurance and psychosocial support routinely provided to international staff must extend to the national and local staff who face the greatest exposure.

Today we remember the humanitarian workers who have been killed, injured, abducted and detained while serving others. The most fitting tribute Mozambique can pay them is a humanitarian system that recognises where the work is actually done, and resources it accordingly.

About MLHCP

The Mozambique Local Humanitarian Coordination Platform is a network of more than 120 local and national non-governmental organisations operating across all 11 provinces of Mozambique. Established in June 2025, MLHCP exists to strengthen coordination among local actors, represent their collective voice in the national humanitarian architecture, and advance the localisation of humanitarian action in Mozambique.

E-mail: nyararai@placohm.co.mz | www.placohm.co.mz | LinkedIn

This statement reflects the collective position of MLHCP members. Figures cited are drawn from OCHA and Humanitarian Outcomes reporting available at the date of publication and are subject to revision by those sources. Published simultaneously in Portuguese and English; both versions are official.

MLHCP
Plataforma Local de Coordenação Humanitária de Moçambique

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Dia Mundial da Ajuda Humanitária 2026

Plataforma Moçambicana de Coordenação Humanitária Local (MLHCP)

Maputo, 19 de Agosto de 2026 — Para divulgação imediata

Hoje, no Dia Mundial da Ajuda Humanitária, a Plataforma Moçambicana de Coordenação Humanitária Local (MLHCP) junta-se ao resto do mundo para homenagear os trabalhadores humanitários e manifestar a sua solidariedade para com as pessoas afectadas por crises.

Os quadros das mais de 120 organizações locais e nacionais que compõem a MLHCP estão entre os que trabalham na linha da frente da crise que afecta o norte de Moçambique desde 2017. Todos os dias deslocam-se a comunidades que outros não conseguem alcançar, e fazem-no nos distritos onde eles próprios vivem. Não são destacados para a crise. São parte da população que a vive.

350	**28.000**	**55%**	**34%**
trabalhadores humanitários mortos no mundo em 2025	pessoas deslocadas no norte, Jan–Jul 2026	das pessoas visadas alcançadas até Junho	do plano de resposta ao conflito financiado

Os trabalhadores humanitários locais suportam a maior parte do risco. A nível global, 350 trabalhadores humanitários foram mortos em 2025 e outros 322 ficaram feridos, tornando-o o segundo ano mais mortífero desde que há registo. Dos 1.185 trabalhadores humanitários afectados pela violência nesse ano, foram atingidos mais quadros de ONGs nacionais do que das Nações Unidas, das ONGs internacionais ou do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. O padrão é consistente e está bem documentado: os mais expostos são os que estão mais próximos das comunidades servidas.

Moçambique continua a ser um contexto operacional extremamente difícil e perigoso. A insegurança manteve-se a principal restrição ao acesso humanitário ao longo do primeiro semestre de 2026, com 75 incidentes registados em Janeiro e 73 em Junho. Estes incidentes restringem a circulação, suspendem programas e colocam o pessoal em risco.

O país continua a enfrentar uma crise prolongada. A violência em Cabo Delgado e nas províncias vizinhas persiste, tendo deslocado cerca de 28.000 pessoas entre Janeiro e Julho deste ano, das quais perto de oito em cada dez são mulheres e crianças. As cheias do início do ano afectaram mais de 700.000 pessoas em Maputo, Gaza e Sofala. Olhando em frente, as condições de El Niño estão agora estabelecidas e prevê-se que se intensifiquem ao longo da época 2026–27, agravando o risco de seca e de insegurança alimentar num país que ainda não recuperou da anterior.

O Plano de Necessidades e Resposta Humanitária de 2026 requer 534 milhões de dólares para alcançar 1,7 milhões de pessoas. Só a componente de conflito exige 348 milhões, dos quais apenas 116 milhões — 34 por cento — tinham sido recebidos até meados do ano. Até Junho, os parceiros humanitários tinham alcançado 619.000 pessoas, cerca de 55 por cento das 1,1 milhões visadas; sem a assistência alimentar, esse número desce para 391.000. Nos distritos em IPC-4, as distribuições alimentares foram reduzidas a uma vez em cada dois meses e cobrem 39 por cento das necessidades calóricas mínimas. O défice não é uma abstracção. Mede-se em famílias não alcançadas, serviços não restabelecidos e salários não pagos.

Perante este cenário, as organizações locais e nacionais membros da MLHCP continuam a responder. É a elas que hoje prestamos homenagem.

MLHCP
Plataforma Local de Coordenação Humanitária de Moçambique

> *"Os nossos membros não chegam quando a crise começa nem partem quando ela termina. Estão lá antes, durante e depois. No Dia Mundial da Ajuda Humanitária prestamos-lhes homenagem. Mas o reconhecimento, por si só, não muda nada — o que mudaria alguma coisa seria um sistema que confiasse às organizações locais decisões e recursos."*
>
> Nyararai Magudu, Convenor Nacional, MLHCP

O Humanitarian Reset deixou claro que a acção humanitária tem de ser mais liderada localmente. A MLHCP foi criada em Junho de 2025 para tornar isso realidade em Moçambique e actua através do Grupo de Trabalho sobre Localização, constituído no âmbito da Equipa Humanitária de País, para levar a agenda do compromisso à prática. Mas essa mudança exige uma alteração de fundo no funcionamento do sistema humanitário em Moçambique.

Neste Dia Mundial da Ajuda Humanitária, a MLHCP apela a quatro coisas

1

Participação real na tomada de decisão

As organizações locais e nacionais devem estar presentes onde as estratégias são definidas e as prioridades acordadas, e não ser consultadas depois de as decisões já estarem tomadas.

2

Financiamento directo e previsível

O financiamento humanitário em Moçambique continua a privilegiar os actores internacionais. São necessárias vias claras de acesso a financiamento directo, incluindo critérios de elegibilidade transparentes para o Fundo Comum gerido pelo OCHA, para que a liderança local tenha algum significado.

3

Apoio institucional, não apenas apoio a projectos

Subvenções curtas, com custos indirectos mínimos, não constroem organizações capazes de liderar uma resposta. A harmonização dos processos de due diligence eliminaria uma duplicação que recai inteiramente sobre os actores locais.

4

Protecção e dever de cuidado

A segurança, os seguros e o apoio psicossocial habitualmente assegurados ao pessoal internacional devem estender-se ao pessoal nacional e local, que enfrenta a maior exposição.

Hoje recordamos os trabalhadores humanitários mortos, feridos, raptados e detidos ao serviço dos outros. A homenagem mais adequada que Moçambique lhes pode prestar é um sistema humanitário que reconheça onde o trabalho é efectivamente feito, e o financie em conformidade.

Sobre a MLHCP

A Plataforma Moçambicana de Coordenação Humanitária Local é uma rede de mais de 120 organizações não governamentais locais e nacionais que operam em todas as 11 províncias de Moçambique. Criada em Junho de 2025, a MLHCP existe para reforçar a coordenação entre actores locais, representar a sua voz colectiva na arquitectura humanitária nacional e promover a localização da acção humanitária em Moçambique.

E-mail: nyararai@placohm.co.mz | www.placohm.co.mz | LinkedIn

Esta declaração reflecte a posição colectiva dos membros da MLHCP. Os dados citados provêm de relatórios do OCHA e da Humanitarian Outcomes disponíveis à data de publicação e podem ser revistos por essas fontes. Publicada simultaneamente em português e inglês; ambas as versões são oficiais.